

A rinite é uma doença sem importância?



Dr. Jaime Pina
Pneumologista
Fundação Portuguesa do Pulmão
geral@fundacaoportuguesadopul-
mao.org

É uma das doenças mais prevalentes nos países desenvolvidos e estima-se que mais de um milhão de portugueses sofra deste problema de saúde. Mas ao contrário do que se pensa, a rinite é uma patologia cuja importância não deve ser descurada.

O nariz é um órgão com importantes funções; entre elas, destacam-se a função de tratamento do ar que respiramos,

quer ao nível da depuração de impurezas (o nariz como um filtro), quer na normalização da temperatura e da humidade. É, igualmente, sede de um dos cinco sentidos, pois é nele que residem as células do olfacto. Por estes motivos, quando adoece, o nariz pode ter repercussões muito para além dele.

Falamos de rinite quando existe uma inflamação nasal, sendo a causa alérgica a mais comum, com quatro grupos de alérgenos a destacarem-se: ácaros do pó da casa, pólenes, produtos de origem animal e fungos. A rinite infecciosa e a vasomotora têm uma dimensão menor.

A rinite é uma das doenças mais prevalentes nos países desenvolvidos. Aceita-se que mais de 10% dos portugueses – mais de um milhão – sofram deste problema de saúde.

Quer se manifeste sazonal ou perenemente, a rinite alérgica tem uma expressão clínica monótona: crises de espirros, hipersecreção nasal, obs-



trução nasal e prurido. Por vezes, há participação da conjuntiva ocular e da faringe, que se apresentam igualmente inflamadas – conjuntivite e faringite, respectivamente. **As secreções nasais no início do processo são fluidas, podendo tornar-se espessas nos casos arrastados. Secreções nasais amarelas, verdes ou castanhas traduzem infecção associada.**

Se a rinite pode ser uma doença muito incomodativa, de-

terminando baixo rendimento escolar e profissional, algumas complicações a ela associadas podem elevar o grau de gravidade do problema.

É o caso da sua repercussão auditiva – disfunção tubária e otites serosas, que, se não forem corrigidas, podem levar a surdez nas crianças. **Também o aparecimento de sinusite eleva o nível de gravidade do problema, quer pelo impacto que tem sobre a qualidade de vida,**

quer pelo mais exigente nível do tratamento necessário.

Outras complicações podem surgir no contexto de uma rinite, desde o ressonar até ao aparecimento de pólipos nasais e à perda de olfacto. O ressonar, não sendo perigoso para a saúde, pode ser muito incómodo para quem dorme próximo. Os pólipos nasais obrigam, na maioria das vezes, a procedimentos cirúrgicos. A perda de olfacto – anosmia – pode levar a situações perigosas, como a não detecção de cheiros particulares, como o de um gás ou de um produto queimado.

COMO CONTROLAR?

Nos dias de hoje, o controlo de uma rinite é fácil, desde que a causa seja identificada. **Na rinite alérgica – a mais frequente – a adopção de medidas preventivas, o tratamento medicamentoso e as vacinas antialérgicas conseguem, na grande maioria dos casos, um controlo total da doença.** A

prevenção assenta num conjunto de medidas específicas que visam o menor contacto possível com os agentes causadores da alergia, geralmente o pó da casa, os pólenes e os epitélios de animais. Da terapêutica medicamentosa sobressaem os corticóides tópicos, fármacos que vieram mudar a história natural da rinite alérgica. As vacinas antialérgicas constituem a única modalidade terapêutica capaz de fazer diminuir os níveis de alergia.

Nas rinites infecciosas, para além do respectivo tratamento específico – antibióticos locais, orais ou sistémicos –, os medicamentos modificadores da resposta imunitária registam algum sucesso.

A importância da rinite advém da sua enorme prevalência, dos impactos pessoais, escolares, familiares e profissionais e das complicações a que está sujeita. **Curá-la ou tê-la sob controlo é, pois, uma prioridade.**